

SESSÃO 2

arte e
tensões
religiosas

Matheus Coutinho Figuinha, Patricia
Dalcanale Meneses, Tamara Quirico

Arte e tensões religiosas

Matheus Coutinho Figuinha, Unicamp,
Patricia Dalcanale Meneses, CBHA/Unicamp
Tamara Quírico, CBHA/UERJ

Ao longo da História, a convivência de diferentes visões religiosas não ocorreu sempre de modo pacífico. Ocorreram muitas vezes atritos entre religiões distintas, não raro entre vertentes diversas dentro de uma mesma crença. Com frequência, imagens tiveram papéis preponderantes nesses momentos de tensão, quando não estiveram mesmo no centro dos conflitos, como seu principal estopim. Basta lembrarmos da destruição de imagens pagãs pelos cristãos dos séculos IV e V, da controvérsia iconoclasta no império bizantino dos séculos VIII e IX, da polêmica acerca do uso das imagens no âmbito da Reforma Protestante e da Contrarreforma, nos séculos XVI e XVII, e da reação de grupos religiosos a recentes exposições e performances artísticas. De acordo com Edgar Wind, é justamente porque a arte perturba os equilíbrios sociais e racionais que Platão a exclui de sua República. Seu poder imaginativo causa fascínio, mas também temor. E é esta dupla característica que está na base das delicadas relações entre arte e religião.

O objetivo desta sessão temática, portanto, foi discutir o envolvimento da arte, em suas diferentes formas, em situações de tensão religiosa. Entende-se por “tensão religiosa” todo e qualquer tipo de contraste de caráter religioso, desde controvérsias ou choques numa mesma religião ou entre religiões diferentes, a guerras e genocídios religiosos.

No contexto temporal da Primeira Época Moderna, Patrícia Dalcanale Meneses discutiu o ciclo quatrocentista da Capela Sistina, tratando da sua concepção intelectual a partir da necessidade de afirmação do poder papal. Jefferson de Albuquerque Mendes, por sua vez, tratou do impacto da astrologia sobre e ao redor da figura de Lutero, analisando como elementos astrológicos da Antiguidade pagã podem ter conformado visões de mundo que criavam relações entre concepções cosmológicas e questões político-religiosas da Reforma Protestante.

Ainda no mesmo âmbito espaço-temporal, Fuviane Galdino Moreira analisou as possíveis influências dos concílios promulgados pela Igreja Católica – e particularmente o de Trento – sobre a regulamentação da aparência vestimentar das imagens sacras, partindo dos conceitos de nu e nudez. Andreia de Freitas Rodrigues, enfim, discutiu relações entre o sagrado, a morte e o erotismo na arte através de uma pintura de Artemisia Gentileschi que representaria tanto o prazer erótico como práticas religiosas.

Deslocando-se as pesquisas para a América, Aldilene Marinho César Almeida Diniz apresentou as diversas representações da luxúria que foram produzidas dentro do contexto franciscano em suportes diversos, como gravuras e azulejos, tanto na Europa como, particularmente, na América Portuguesa. No mesmo âmbito artístico luso-brasileiro do período colonial, Francislei Lima da Silva analisou decorações de entalhes e pinturas de edifícios religiosos em Minas Gerais, focando especificamente nas figurações de sereias com os seios à mostra e outras criaturas imaginárias. Givaldo Ferreira Corcinio Junior, enfim, concentrou sua pesquisa na análise de ex-votos produzidos para o Santuário do Divino Pai Eterno (na cidade de Trindade, Goiás), em que há representações gráficas do Divino.

Por fim, trazendo as discussões para a contemporaneidade, Ana Carolina Albuquerque de Moraes tratou de tensões religiosas no povo yanomami a partir de imagens da fotógrafa Claudia Andujar, discutindo questões relacionadas aos transe alucinógenos de seus rituais, assim como à “conversão” dos indígenas ao cristianismo.

As comunicações apresentadas na sessão, assim, estabeleceram profícuo debate sobre o amplo tema da arte e das tensões religiosas, dialogando também entre si, conforme se poderá verificar na leitura dos textos ora oferecidos.